

Abordagens à aprendizagem em alunos do 1.º ano do ensino superior

Luísa Trigo*, Ana Coelho*, Ana Moreira*, Filipa Santos*, Joana Silva*, Patrícia Costa*, Rosa Gomes*, Sílvia Simões*, Susana Meireles*, Pedro Rosário**

* Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa ** Departamento de Psicologia, Universidade do Minho

1. INTRODUÇÃO

A investigação sobre abordagens à aprendizagem deu os seus primeiros passos há três décadas, com os contributos pioneiros de Marton e Säljö (1976a,b). Estes autores identificaram dois modos de aproximação dos alunos à aprendizagem: uma abordagem superficial, mais orientada para a reprodução e memorização da informação, e uma abordagem profunda, caracterizada por um interesse intrínseco na tarefa e pela orientação para a compreensão do significado associado ao material de aprendizagem.

Também denominada SAL – *Students Approaches to Learning*, esta linha de investigação tem demonstrado um considerável desenvolvimento. A dicotomia superficial versus profunda é uma ferramenta conceptual rapidamente perceptível na sala de aula e tem demonstrado, qualitativa e quantitativamente, ser uma poderosa ferramenta para os professores e os alunos reconceptualizarem as suas tarefas académicas (Entwistle, 1997; Watkins & Biggs, 1996).

2. OBJECTIVOS

Este estudo tem como principal objectivo analisar a relação entre as abordagens à aprendizagem utilizadas pelos alunos do 1.º ano do ensino superior (alunos novel) e algumas variáveis pessoais e académicas, nomeadamente o sexo, o curso e a nota de candidatura.

3. METODOLOGIA

PARTICIPANTES

A amostra é constituída por 372 alunos do 1.º ano de uma universidade situada na Área Metropolitana do Porto, de diferentes cursos, que correspondem a diversas áreas de formação: Biociências (n=73), Enfermagem (n=90), Direito (n=110), Economia/Gestão de Empresas (n=37), Psicologia (n=40) e Teologia (n=22).

INSTRUMENTOS

Para avaliar as abordagens à aprendizagem foi utilizado o IPE-Univ. – Inventário de Processos de Estudo para Universitários, de Rosário, Mourão, Núñez, González-Pienda, Solano e Valle (2007). O Inventário é composto por 12 itens, que representam duas dimensões: a abordagem superficial e a abordagem profunda. A resposta aos itens é efectuada com base numa escala tipo Likert de 5 pontos, de “nunca” a “sempre”.

Os dados pessoais e académicos foram recolhidos através de uma Ficha de Dados Pessoais e Académicos construída no âmbito deste estudo.

PROCEDIMENTOS

Os dados foram recolhidos em seis diferentes licenciaturas correspondentes a diversas áreas de formação. Para cada licenciatura, foi escolhida uma disciplina do 1.º ano/1.º semestre, da área científica da respectiva licenciatura. Relativamente a cada uma das disciplinas, os alunos foram inquiridos acerca das abordagens à aprendizagem utilizadas (superficial vs. profunda).

4. RESULTADOS

Foram encontradas diferenças de género significativas, em que os rapazes apresentam valores médios mais elevados na abordagem superficial em comparação com as raparigas ($p < 0.001$; variância explicada de 14,6%); e as raparigas apresentam valores médios mais elevados na abordagem profunda em comparação com os rapazes ($p < 0.001$; variância explicada de 5,5%).

Relativamente ao curso (Figuras 1 e 2), foram também encontradas diferenças significativas na abordagem superficial ($p < 0.001$; variância explicada de 6,2%) e na abordagem profunda ($p < 0.01$; variância explicada de 4,3%).

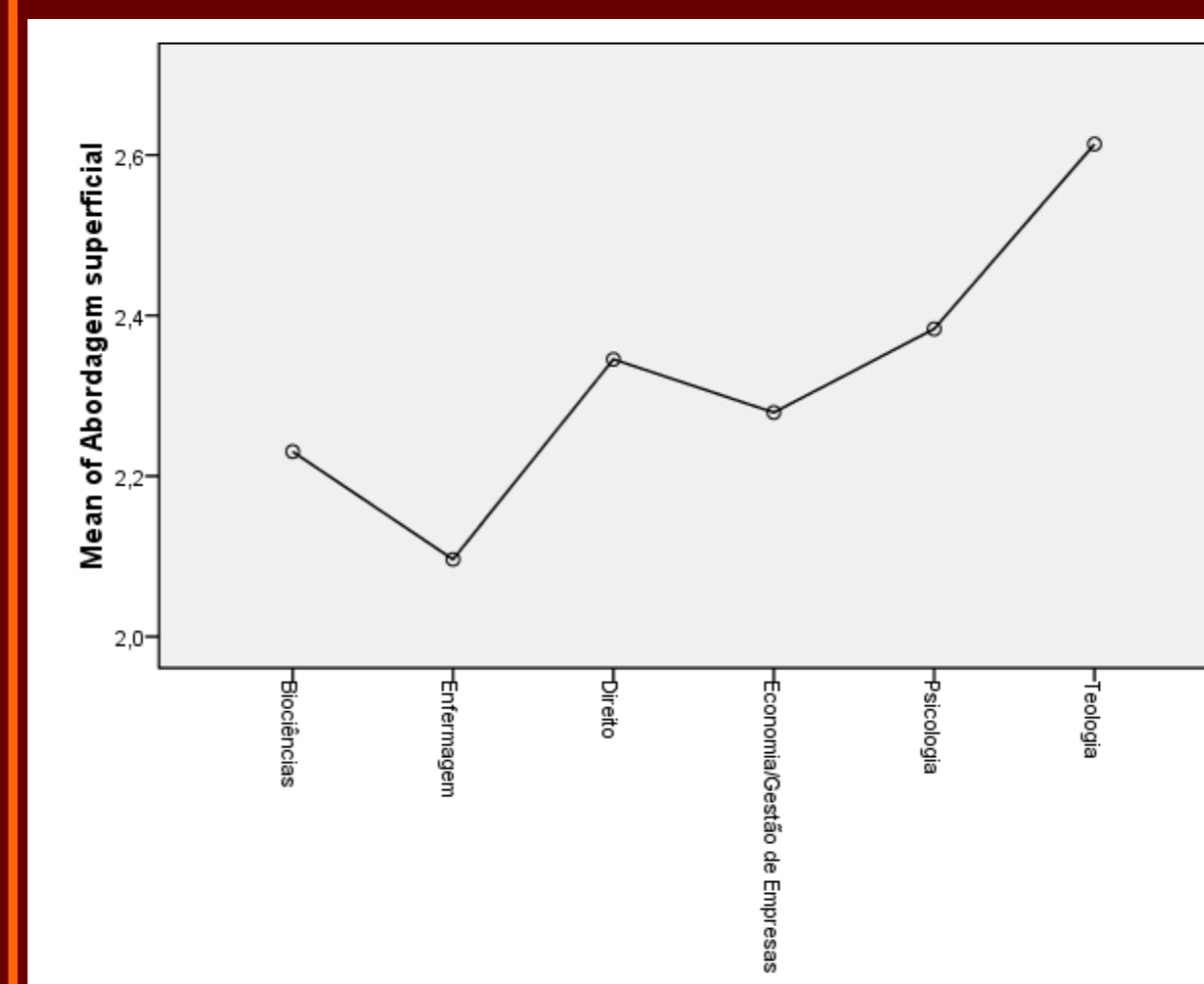


Figura 1. Médias da abordagem superficial por curso.

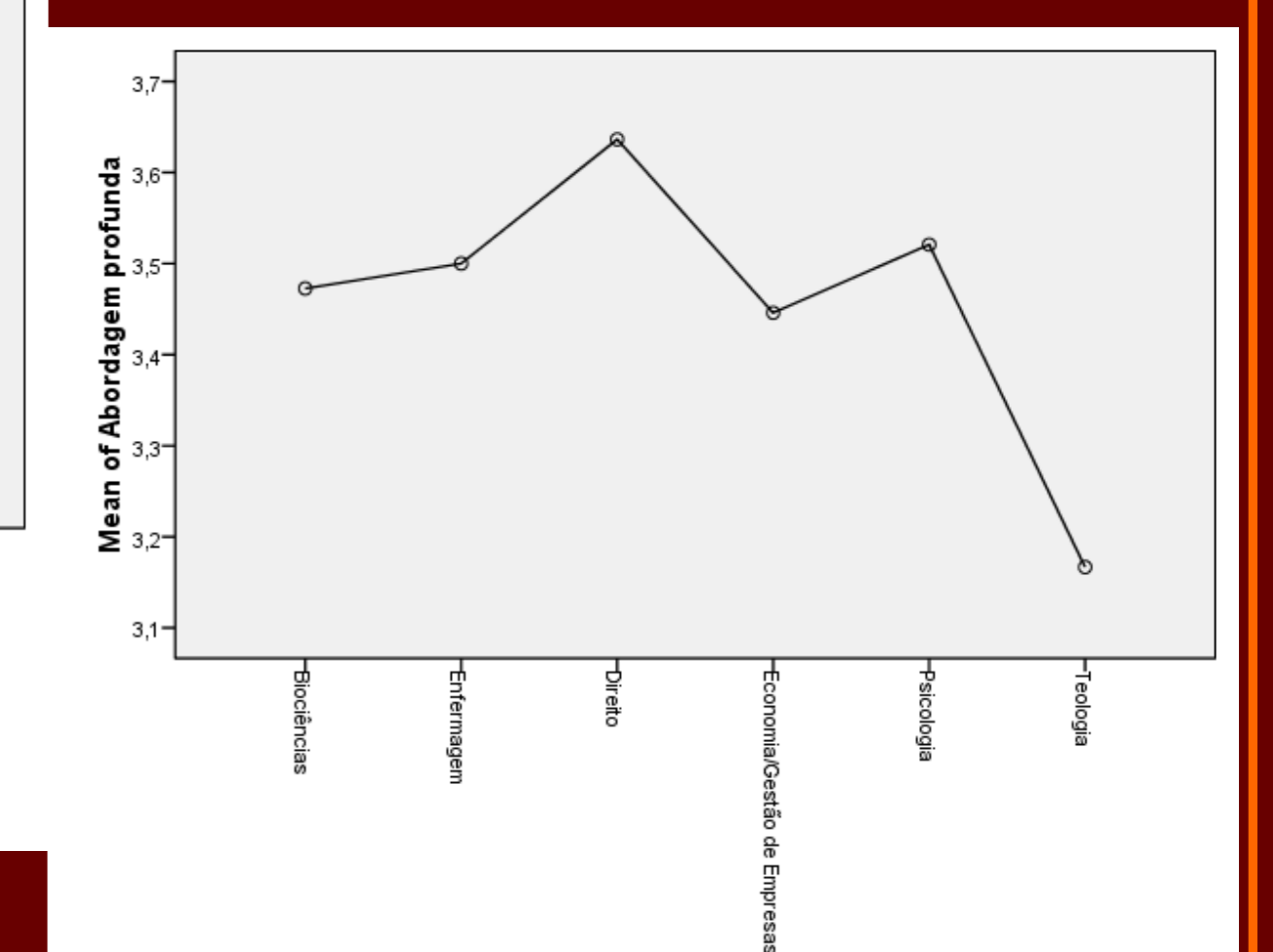


Figura 2. Médias da abordagem profunda por curso.

A análise da relação entre a nota de candidatura ao ensino superior e as abordagens à aprendizagem utilizadas pelos alunos foi efectuada com base nas correlações entre as variáveis. Verificou-se que a nota de candidatura se relaciona negativa e significativamente com a abordagem superficial ($r = -0.25$; $p < 0.001$) e positiva e significativamente com a abordagem profunda ($r = 0.13$; $p < 0.05$).

5. DISCUSSÃO

As diferenças de género vão de encontro ao que tem vindo a ser apontado pela literatura existente no domínio das abordagens à aprendizagem.

As diferenças encontradas nas abordagens à aprendizagem nos seis cursos necessitam de uma análise mais aprofundada e focalizada, tendo como referência as características específicas das disciplinas seleccionadas (e.g. ECTS, modalidade de avaliação).

O valor da correlação negativa entre abordagem superficial e nota de candidatura confirma o que outros estudos têm vindo a demonstrar, nomeadamente o facto de a adopção de uma abordagem à aprendizagem mais superficial estar associada a um desempenho académico mais baixo.

Os resultados salientam a importância das abordagens à aprendizagem na compreensão mais alargada do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, bem como as potencialidades da adopção de uma abordagem profunda.

6. REFERÊNCIAS

- Entwistle, N. J. (1997). Reconstituting approaches to learning: A response to Webb. *Higher Education*, 33, 213-218.
- Marton, F., & Säljö, R. (1976a). On qualitative differences in learning: I – Outcome and Process. *British Journal of Educational Psychology*, 46, 4-11.
- Marton, F., & Säljö, R. (1976b). On qualitative differences in learning: II. Outcome as a function of the learner's conception of the task. *British Journal of Educational Psychology*, 46, 115-127.
- Watkins, D. A., & Biggs, J. (Eds.) (1996). *The Chinese Learner. Cultural, psychological and contextual influences*. Hong Kong: Cerc and Acer.